

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDUARDO ELIAS FRIGÉRIO
IVANETE DA SILVA MORAES
MARCUS VINICIUS DOMINGOS BARBOSA
RONARA WUTKOWSKI POTIN**

AUDITORIA INTERNA COMO UM INSTRUMENTO EFICAZ DE GESTÃO

**NOVA VENÉCIA
2014**

**EDUARDO ELIAS FRIGÉRIO
IVANETE DA SILVA MORAES
MARCUS VINICIUS DOMINGOS BARBOSA
RONARA WUTKOWSKI POTIN**

AUDITORIA INTERNA COMO UM INSTRUMENTO EFICAZ DE GESTÃO

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Thekeane Pianissoli

NOVA VENÉCIA
2014

AUDITORIA INTERNA COMO UM INSTRUMENTO EFICAZ DE GESTÃO

Eduardo Elias Frigério¹
Ivanete Da Silva Moraes²
Marcus Vinícius Domingos Barbosa³
Ronara Wutkowski Potin⁴
Thekeane Pianissoli⁵

RESUMO

A auditoria interna é usada como ferramenta estratégica para que a empresa que optar pela sua prática possua um melhor controle sobre os acontecimentos que fazem parte do quadro financeiro, administrativo e pessoal de toda a instituição. Essa modalidade de auditoria funciona como um mecanismo complexo, composto de procedimentos direcionados a facilitar a gestão das entidades de todos os setores contábeis, procedendo com análises minuciosas de documentações, relatórios contábeis e acompanhamentos onde acontece a revisão e reavaliação de todos os relatórios internos na busca de minimizar ao máximo possíveis erros que a entidade venha a praticar. O objetivo do presente artigo é buscar informações através de uma entrevista, tendo sido elaborada através de perguntas estruturadas, análises e observações diretas ou indiretas, através de documentos e informações de como funciona a metodologia da auditoria interna no decorrer do cotidiano da empresa a fim de conhecer os procedimentos que são utilizados na prática da auditoria interna e os benefícios reais que esta traz a empresa. Foi escolhido para embasamento prático desta entrevista uma cooperativa de crédito, onde foi relatado como que a empresa alia às suas atividades a auditoria interna, e como esse método auxilia em seu crescimento econômico. Para um melhor entendimento acerca de todo assunto envolvido pela auditoria interna foi feita uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo onde foi destacado e comprovado que a auditoria interna não só traz um melhor funcionamento para a empresa como também proporciona condições para o crescimento econômico e de mercado da entidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramenta estratégica. Controle. Análises.

ABSTRACT

Internal auditing is used as strategic to the company you choose for your practice have a better control over the events that are part of the financial framework of the whole institution tool. This type of audit functions as a complex mechanism consisting of procedures aimed at facilitating the management of all accounting entities sectors, proceeding with detailed analysis of documentation, accounting reports and follow-ups where is the review and reevaluation of all internal reports on search of

¹ Graduando em Curso de Ciências Contábeis pela Multivix, no de 2014/2.

² Graduanda em Curso de Ciências Contábeis pela Multivix, no de 2014/2.

³ Graduando em Curso de Ciências Contábeis pela Multivix, no de 2014/2.

⁴ Graduanda em Curso de Ciências Contábeis pela Multivix, no de 2014/2.

⁵ Professora orientadora

minimizing the maximum possible errors that the entity will perform. The aim of this paper is to seek information through an interview of how that works internal audit during the everyday business to know the procedures that are used in the practice of internal auditing and the real benefits it brings to the company. In this context, we intend to present

KEY-WORDS: Strategic tool. Control. Analyzes.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da Auditoria Interna e a forma como ela está sendo melhorada é de extrema relevância não só para os bacharelados do curso de ciências contábeis, mas também para todos os interessados na área que queiram conhecer melhor essa modalidade de auditoria. A cada ano mais e mais empresas vêm adotando esse tipo de prática em sua instituição financeira, e também em todos os setores da entidade, para demonstrar quais melhorias podem ser adotadas para que seu desempenho no mercado seja satisfatório. Entretanto, questiona-se: como a auditoria interna influencia no processo de gestão de uma entidade?

Esse artigo busca se aprofundar nos métodos da auditoria interna como um mecanismo complexo e a grande importância do papel que ela exerce sobre instituições de variados setores. O aprofundamento no conhecimento da empresa nos setores pode trazer informações necessárias que antes não eram relevantes. Acredita-se que a partir da utilização do método de auditoria interna em uma instituição, melhora-se o controle dos acontecimentos financeiros e as futuras decisões a serem tomadas acerca disso, trazendo vantagem, autonomia e o alcance da lucratividade esperada.

Essa pesquisa tem caráter descritivo e exploratório com enfoque qualitativo, pois possui o objetivo de conhecer como a auditoria interna é executada em uma entidade, seus objetivos e os resultados que a execução desse método possa trazer para a empresa. Foram utilizados dados primários e secundários, além de utilizar como técnicas para coleta de dados a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

O trabalho foi produzido e estruturado em cinco capítulos onde o primeiro capítulo abordará a proposta do tema da pesquisa. O capítulo seguinte, Referencial Teórico, relata sobre as teorias e embasamentos de vários autores como Crepaldi, Macêdo, e outros onde se basearam as ideias centrais desse trabalho. O Referencial foi formado estruturado os seguintes tópicos: Naturezas da auditoria e a atuação do profissional auditor; A importância da auditoria interna e A influência da auditoria interna no processo de gestão de uma instituição. O terceiro capítulo faz um breve relato sobre a empresa objeto de estudo deste artigo. O quarto capítulo apresentará a análise dos dados coletados com o resultado da entrevista com os dirigentes da Cooperativa de crédito SICOOB Norte. No quinto se encontra a Conclusão e as Recomendações criadas, dentro da aprendizagem que aconteceu na elaboração e execução desse trabalho. E finalizará com o sexto capítulo, onde serão expostas todas as fontes bibliográficas que foram utilizadas e analisadas na fundamentação dessa pesquisa.

2 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NATUREZAS DA AUDITORIA E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL AUDITOR

O quadro competitivo do mercado atual está cada vez mais disputado. Isso veio ao fato de que, no passar dos anos, o mercado se expandiu de forma significativa, abrangendo universos diversos, composto por empresas de variadas segmentações do mercado, tendo uma disponibilização diversificada de produtos com tipos características referentes à aquisição e utilização. “O que também ocasionou a competitividade acirrada do mercado foram as diversas modificações ocorridas nos âmbitos social e geopolítico juntamente com o crescente avanço da tecnologia neste cenário” (MACÊDO, 2012, p.1).

E é nesse cenário que surgem os meios de controles financeiros existentes atualmente, que surgiram para minimizar erros e falhas que provoquem não só prejuízos econômicos para a entidade, perda de tempo em tomada de decisões, como também perda de espaço no mercado o que é verificado nas palavras de Macêdo (2012, p. 1), o qual ressalta “que a auditoria caracteriza-se pela confiança e princípios, tornando-se eficiente e confiável. Dessa forma, contribui para as políticas de gestão e controle, provendo as organizações de informações que possibilitem melhorar os seus processos de negócio”.

Macêdo (2012) destaca que a auditoria pode ser destacada tomando como ponto de visão três classes abrangentes: área envolvida, forma de abordagem e órgão fiscalizador. Esses tipos de auditoria permitem uma visão clara dos tipos de auditoria existentes, subdividindo-a conforme suas especificações e particularidades que definem em qual ramo ou departamento a modalidade de auditoria em questão irá tratar.

A auditoria contábil se relaciona com as contas da entidade e a fidedignidade dessas informações. Conta Azul (2012, p. 1) destaca que: “A auditoria contábil é ramo da contabilidade que tem a função de verificar a precisão dos registros contábeis com a finalidade de combater a fraudes e prevenir irregularidades dentro de uma empresa”. O que, em outras palavras, se resume na forma de revisão de todos os relatórios produzidos pela empresa com diversos aspectos da empresa, como fiscal, econômico, patrimonial, administrativo, ético, entre outros, feito em determinado período de forma a prevenir erros contábeis que possam prejudicar as tomadas de decisões elaboradas a partir desses relatórios.

A auditoria que ocorre na área administrativa de uma entidade serve basicamente de suporte à tomada de decisão, onde abrange todo o plano de organização e seus critérios utilizados nessa tomada de decisão. Como destaca o Portal da Contabilidade (s.d.), ela verifica a existência dos controles internos e procura contribuir para o seu aprimoramento. Essa ferramenta tão preciosa, além de verificar se as normas internas estão sendo seguidas, procura avaliar se há necessidade de novas normas, procedimentos e controles mais adequados e ágeis.

Ligada à regularidade com que se encontram todo o aspecto patrimonial e orçamentário da empresa, está a auditoria financeira que administra, fiscaliza e regula, onde e quando as decisões devem ser tomadas de forma correta, com o

objetivo de influenciar para o avanço da qualidade e desenvolvimento em todos os setores ligados a ela que, segundo Macêdo (2012, p.1): “Consiste na análise da legalidade e regularidade das atividades, funções, operações ou gestão de recursos, verificando se estão em conformidade com a legislação em vigor”. Focando principalmente nos resultados que a empresa alcançou em determinado período e nas metas que a são traçadas a auditoria operacional engloba todas as fases de gestão, execução e supervisão da entidade, onde é avaliada a eficácia dos trabalhos realizados pela empresa até o momento resulta em saldo positivo ou negativo para a empresa.

A realização de auditorias internas vai de encontro aos objetivos de gestão e controle de uma instituição, sendo realizadas de forma planejada e organizada em intervalos de tempos de acordo com os seus elementos destacados. Macêdo (2012, p.1), em sua publicação, define auditoria interna como: “Auditoria realizada por um departamento interno, responsável pela verificação e avaliação dos sistemas e procedimentos internos de uma entidade”.

Na visão de Crepaldi (2012, p.34) sobre a auditoria interna é destacado que: “constitui o conjunto de procedimentos que têm por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade”.

“Já a auditoria externa ocorre com o mesmo objetivo da interna, mas de forma terceirizada, por pessoa externa à entidade, que é trazida à empresa especificamente para a realização de auditoria em determinado quadro da entidade, mas sem nenhuma ligação com a empresa” (CREPALDI, 2012, p. 42).

Quanto às formas de abordagem ocorrem somente de duas formas que são a auditoria horizontal e orientada e essas duas abordagens são escolhidas a partir dos resultados aferidos e obtidos da auditoria realizada e da abrangência que será tomada como base as informações disponibilizadas, sendo que a horizontal será feita em mais de uma entidade e a orientada ocorrerá mais dentro de uma mesma entidade focando em uma atividade, de acordo com Macêdo (2012).

Macêdo (2012) aponta que, quanto ao órgão fiscalizador, são três as subdivisões da auditoria que se classificam como auditoria interna, externa e articulada, das quais se destacam a auditoria interna e externa, onde a realização de auditorias internas vai de encontro aos objetivos de gestão e controle de uma instituição, sendo realizadas de forma planejada e organizada em intervalos de tempos de acordo com os seus elementos destacados. Já a externa está mais ligada à parte contábil/financeira das organizações, que busca no exame das demonstrações de natureza financeiras feitas, o parecer sobre a propriedade em que esta a situação financeira e patrimonial da entidade e o que resulta das operações do período examinado.

Com relação à atuação do profissional do auditor existem várias normas profissionais e éticas que este profissional deve seguir no exercício de sua profissão. É destacado nas normas de contabilidade, especificamente na NBC P1, que um dos primeiros pontos ressaltados é a educação continuada, importante não só na profissão de auditor como em todas as profissões do mercado atual, que necessitam

destas atualizações devido as grandes mudanças que ocorrem diariamente no mercado financeiro, tecnológico, legislações entre outros (CFC, 1998).

Também é destacada a relevância do conhecimento do auditor no ramo que a empresa auditada trabalha para que seja melhor a compreensão sob os atos e transações que esta empresa faz (CFC, 1998).

Crepaldi (2012, p. 35) esclarece que “Na execução de suas colocações, um auditor interno não tem responsabilidade direta nem autoridade sobre as atividades que verifica”. Portanto, as revisões e avaliações feitas por um auditor interno nunca estinguem outras pessoas da responsabilidade que lhes cabe, pois o auditor tem por objetivo demonstrar os meios a serem utilizados para auxiliar a fiscalização, o controle e as tomadas de decisões que favoreceram a entidade. Sendo assim, a auditoria interna aplicada na empresa, não tira a responsabilidade futura do que foi feito pelo departamento da instituição.

E ainda trata da desistência do serviço quando o auditor não se achar capacitado para a execução de tal serviço que é uma atitude ética a se tomar visto que um trabalho não bem realizado poderá trazer danos não só para ele enquanto profissional como para a empresa que não terá um resultado de trabalho fidedigno com a realidade (CFC, 1998).

As normas que regem a responsabilidade na execução dos trabalhos do auditor interno estão especificadas na NBC P 3 e destacam a grande importância do cuidado que o auditor deve ter no momento de emitir a conclusão de seu trabalho, visto que erros podem ser graves e prejudicar muito a empresa (CFC, 1995).

A realização do trabalho do auditor deve manter interesse em verificar a adequação dos controles internos de maneira que possa prevenir ou ter clareza de fraudes ou perdas dos ativos da empresa. Por ser uma colocação de confiança da gerência, o auditor somente responde de forma direta a ela, podendo assim garantir sua independência quanto a sua atuação profissional (MOTTA, 1988).

O auditor deve sempre ater-se ao trabalho que lhe foi passado adentrando em outras áreas executando seu trabalho somente em seu campo de atuação. No momento da escolha dos que ajudarão na execução dos trabalhos de auditoria também deve ser dado um cuidado especial (CFC, 1995).

Quanto aos que se utilizam do trabalho realizado pelo profissional auditor Attie (2010, p. 56) diz: “Contudo, o serviço realizado pelos auditores tem um alvo extremamente amplo de pessoas que se interessam em saber a realidade contida e expressada nas demonstrações contábeis”. O autor destaca nesse trecho a importância principalmente da veracidade do trabalho do auditor devido o grande volume de pessoas e interesses ligados ao resultado desse trabalho.

Os auditores devem implantar regras e procedimentos de controle de qualidade no âmbito interno, que assegurem o cumprimento das normas técnicas, éticas regulatórias, para que em todas as auditorias independentes de demonstrações contábeis sejam observados a independência e o sigilo. Observando que todo o material utilizado nesse mecanismo é de relevância em todo o processo para que

não comprometa o resultado final sabendo que resultado no montante final deste fim se concretiza no relatório interno da auditoria (ATTIE, 2010).

“O auditor interno tem como uma de suas principais atividades a investigação e o tratamento fiel da matéria investigada e estudada, assim tendo a relevância dos fatos para mensurar a importância de cada um” (ATTIE, 2010, p. 56).

A relevância do exame do auditor vai da grande utilidade que ele tem para diferentes usuários, sua abrangência traz benefícios a basicamente todos que estão envolvidos com a entidade em questão. Tendo em vista que a utilização deste método avaliativo embasa todo o mecanismo sendo assim terá maior confiabilidade no processo de verificação aos mecanismos no sistema da entidade (ATTIE, 2010, p.56).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA

Auditoria interna é um instrumento utilizado na gestão como fator de revisão em todos os espaços da entidade. Ela também é vista como função de monitoramento e auxílio no efetivo exercício da entidade, amenizando possíveis perdas e erros de conduta interna. Segundo Crepaldi (2012, p. 34): “A Auditoria Interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração”.

O surgimento da auditoria interna provém da necessidade dos administradores das empresas com o passar dos anos e a grande expansão do mercado. As empresas visam resultados, sendo assim procuram reduzir e suprir as necessidades que a sociedades empresarias demandam. A auditoria interna tem sua base em fatos que ocorreram na entidade demonstrando o que realmente a entidade precisa cortar para que este instrumento seja bem utilizado na organização (ALMEIDA, 1996).

“A Auditoria Interna é um instrumento utilizado na gestão como fator de revisão em todos os espaços da entidade. Ela também é vista como função de monitoramento e auxílio no efetivo exercício da entidade, amenizando possíveis perdas e erros de conduta interna” (CREPALDI, 2012, p. 34).

A Auditoria Interna trata do exercício de revisão de ações desenvolvidas na entidade, afim de que possam retratar a verdade. Tem como função primordial o auxílio à contabilidade gerencial, traduzindo e esclarecendo as informações, atuando no apoio aos dirigentes fornecendo informações para a melhor tomada de decisão acerca dos fatos esclarecidos (ALMEIDA, 1996).

Segundo Lisboa (2010, p. 1): “O objetivo geral da Auditoria Interna é avaliar e prestar ajuda à alta Administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, proporcionando-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades examinadas”. Ou seja, a auditoria interna almeja fornecer informação acessível e traduzida sem quebras aos gestores para que estes possam tomar decisões conforme análise de crescimento. Sendo assim a auditoria, além de ser um mecanismo regulador, também é um instrumento fiscalizador, abrangendo todas as áreas compreendendo diminuição de erros cotidianos.

O auditor interno trabalha com estruturas que funcionam ao seu redor, ou seja, todo material utilizado é fonte primordial para a elaboração de seu parecer junto à entidade, resultando assim na boa gestão dos recursos internos investigados, fazendo com que esses recursos sejam produtores do resultado esperado pela a organização (ALMEIDA, 1996).

Tendo em vista que a auditoria interna é um fator comparativo, quando coletados os dados, o executor verifica e investiga a fidelidade de tais informações acarretando no auxílio da tomada de decisão com a informação já estudada e verídica, auxiliando assim na devida utilização de todos os ativos que a entidade possui, fazendo com que estes sejam produtores de resultados positivo ao patrimônio da empresa (LINS, 2011).

2.3 A INFLUÊNCIA DA AUDITORIA INTERNA NO PROCESSO DE GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO

A aplicação deste método e seu efetivo exercício é inteiramente ligado à empresa. Sua fonte de dados são relatórios e vistorias em contratos, acordos e documentos gerais. Como ressalta Crepaldi (2012, p. 34): “O auditor interno interessa-se por qualquer fase das atividades do negócio em que possa ser útil à administração. Isto pressupõe sua incursão em campos além dos de contabilidade e finanças, a fim de obter uma visão completa das operações submetidas a exame”.

A auditoria se preocupa em passar a situação financeira e econômica da empresa de forma ampla e clara. Tendo em vista que o auditor interno tem por finalidade a mensuração e a investigação minuciosa, frente aos dados coletados. Os resultados assim exposto no parecer são de relevância para os administradores analisarem para enfim tomar a decisão cabível. Sendo que toda informação comprovada pelo auditor torna-se confiável aos gestores para que possam tomar toda decisão na instituição com maior firmeza dos fatos expostos (CREPALDI, 2012).

Um grande ponto que a auditoria interna pode influenciar dentro de uma instituição é no controle dos principais riscos que uma empresa está passível de sofrer no âmbito financeiro. Algumas empresas entendem que classificando e conhecendo tais riscos, facilita no seu controle e gerenciamento dos mesmos através não só da auditoria interna, mas como também dos demais recursos disponíveis. (SICOOB EXECUTIVO, 2014)

Um dos principais riscos que a auditoria interna tenta combater é o risco operacional que segundo uma publicação no portal SICOOB EXECUTIVO (2014, p.1): “O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”. Erros desse tipo dentro dos trabalhos corriqueiros de uma entidade são facilmente detectados e de fácil resolução, mas quando são deixados e não são corrigidos prejudicam muito a atuação dos trabalhos e também de forma financeira a empresa.

Os demais riscos como o de mercado, o de crédito e o de liquidez, são frequentes na atuação de uma empresa no mercado competitivo e financeiro, mas também são combatidos facilmente com uma boa prática de auditoria interna dentro da entidade, onde cada impacto dos riscos serão analisados e será buscada uma solução cabível para que não comprometa os objetivos e prejudique o resultado da entidade. (SICCOB EXECUTIVO, 2014)

Alguns deveres e obrigações devem ser cumpridos pelos profissionais para eficiência de seu trabalho como auditor interno, com isso devem-se compreender os métodos utilizados pela entidade para o alcance de seu objetivo. Assim sendo, entende-se que o processo de auditoria interna atende os interesses que a empresa almeja, usando de recursos internos fortalecendo os resultados para a tomada de decisão (ATTIE, 2010).

A administração da empresa deve seguir o mesmo patamar do avanço da tecnologia no mercado, sem esquecer o material humano que também necessita ter qualificação para utilização dessa tecnologia, pois não será válido possuir um profissional de alto nível se o programa de auditoria da empresa não está adequado (ALMEIDA, 1996).

A auditoria, quando tratada com devida atenção, pode reverter quadro críticos que a entidade possui, levando em consideração que isso irá depender do aceite e abertura que os administradores da organização passaram a ao auditor interno; este por si tratará de reverter vícios e atitudes tomadas dentro da empresa que acarretaram tal resultado (ALMEIDA, 1996).

“A Auditoria Interna tem como finalidade reunir todos os instrumentos internos existente verificando se há necessidade de cortá-los ou investir melhor em sua atuação” (ALMEIDA, 1996, p. 57).

Para Rosa (2012, p. 1): “O objetivo principal é ajudar a administração no cumprimento de suas funções e responsabilidades, proporcionando uma análise objetiva de avaliações e recomendações sobre as operações, facilitando e simplificando o trabalho e melhorando as operações do negócio”, demonstrando que a execução do trabalho de auditoria está aliada ao bom desenvolvimento do trabalho da administração contribuindo não só para a execução do trabalho como na revisão e verificação para prevenção de falhas e possíveis erros.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 A EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

De acordo com dados retirado do site do SICCOB ES (2014), a Cooperativa de Credito de Livre Admissão Norte do Espírito Santo foi fundada em 1º de novembro de 1988, sendo uma cooperativa de crédito mútuo, configurando-se numa instituição financeira não bancária, regida e condicionada pelas normas do Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil. Seu quadro de associados contém pessoas de todas as classes da sociedade civil.

Está no mercado como uma Cooperativa de Credito atuado em todos os campos financeiros inerentes a uma instituição bancaria sendo promotora de financiamentos,

empréstimos, promovendo caderneta de poupança, Cartões de Credito, Conta Corrente entre outros.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Conforme verificado através do estudo de caso realizado na empresa objeto de estudo deste artigo, ficou clara a importância dada à prática de auditoria interna dentro da entidade, principalmente como mecanismo preventivo de diversos fatores que poderiam não só prejudicar o bom funcionamento das atividades da entidade como também ocorrer prejuízos econômicos.

A empresa destaca alguns riscos que estaria passiva a correr caso não aliasse a auditoria interna as suas atividades. Um desses riscos é o operacional que, segundo uma publicação no portal SICOOB Executivo (2014, p.1): “O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”. O que confirma a necessidade de mudanças e adequações constantes que devem ser feitas na empresa de forma a prevenir tal risco, e a auditoria entra nesse contexto como agente identificador dessas falhas e inadequações existente para que a administração tome as decisões reguladoras com clareza dos fatos.

Também foi destacado pela empresa o risco de crédito, estabelecido como um dos principais, visto que a empresa tem como principal atividade a concessão de créditos, onde surge a preocupação quanto ao retorno dos créditos concedidos. O risco que a empresa corre de não receber seus empréstimos, financiamentos e investimentos aprovados, e para combater esse risco é realizada auditorias como forma de minimizar os índices de inadimplência da entidade (SICOOB EXECUTIVO, 2014).

O risco de liquidez também é uma preocupação constante da entidade, principalmente por estar ligada ao cumprimento por parte da entidade das obrigações diante das transações assumidas, e a auditoria interna nesse setor atua com análises minuciosas, realizadas periodicamente, da capacidade que a empresa possui para realizar transações de crédito e os limites dessas transações de forma a não ultrapassar o disponível na empresa (SICOOB EXECUTIVO, 2014).

Ainda com relação aos riscos que a entidade minimiza a ocorrência com a prática de auditoria interna, é citado o risco de mercado que a entidade corre, e nos trabalhos internos e externos a serem feitos para equilibrar a empresa com relação à flutuação nos valores no mercado (SICOOB EXECUTIVO, 2014).

Conforme Crepaldi (2012, p. 35): “a auditoria interna presta ajuda à administração, com vistas à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão.” E a entidade utiliza a auditoria interna aliada à gestão de forma que ela sirva como garantia que a Diretoria tem de que todos os processos internos, políticas e controles aprovados por ela, estão de forma efetiva sendo seguidas por todos os colaboradores do SICOOB Norte, garantindo assim que todas as transações registradas na contabilidade reflitam a veracidade dos fatos, minimizando as chances de ocorrerem fraudes e erros.

Foi relatado que o funcionamento da auditoria interna do SICCOB Norte é executada pelo Departamento de Auditoria e Controles Internos do SICCOB ES, sediado em Vitória. A Organização destaca que sua estrutura já contempla um mecanismo de Auditoria Interna e que seus serviços já são explorados com frequência e continuidade.

Anualmente o auditor interno do SICCOB ES visita a Unidade Administrativa, localizada em São Gabriel da Palha, e efetua os procedimentos de verificação de conformidades em relação ao funcionamento dos controles internos e políticas do SICCOB Norte. Sendo assim, o controle interno como órgão executor, vem trabalhando de forma coerente e honesta reduzindo a margem de erro e aumento a taxa de confiabilidade nos processos internos.

A partir desta verificação, o auditor emite relatório onde se destacam os pontos de inconformidade. Esse relatório é emitido e destinado à Diretoria do SICCOB Norte, para regularização das inconsistências e melhoria dos processos pelos departamentos e agências responsáveis, visando minimizar os riscos envolvidos, compreendendo que todo bom trabalho interno sendo feito com devido empenho sendo que estes pareceres reforçam, e sustentam todo um estudo interno dentro da Cooperativa.

O Banco Central do Brasil determina a existência da auditoria interna para todas as instituições financeiras. Desta forma, a Cooperativa, desde sua fundação já vem atendendo esses normativos e sendo assim já pré-fixou na sua instalação tal mecanismo pelo órgão fiscalizador Banco Central do Brasil, o qual dispõe na Resolução 002554, Art. 2, Inciso 3: “III - Meios de identificar e avaliar fatores internos e externos que possam afetar adversamente a realização dos objetivos da instituição;” (BACEN, 1998).

Quanto à contribuição da auditoria interna para a entidade foi esclarecido que ela beneficia em muito o processo de melhoria das normas e procedimentos internos, uma vez que ela demonstra, através dos seus apontamentos, quais os pontos de falhas ao longo processo. Por se tratar de uma instituição financeira, é necessário o mínimo de risco quando se fala em procedimento interno, bem sabendo que estes contribuem internamente no processo de gestão do SICCOB Norte. “Riscos de várias formas podem ser diagnosticados e por isso tem que ter uma constante auditoria dos fatos e procedimentos internos da Organização” (CREPALDI, 2012, p. 35).

Anualmente o auditor interno do SICCOB Central – ES visita o SICCOB Norte. Nesta visita, o mesmo solicita vários documentos selecionados de forma aleatória relativos às operações dos associados e também contábeis, para averiguar a existência e conformidade dos mesmos com as normas e internas e externas.

Havendo inconsistência, estas são descritas junto ao relatório de auditoria interna que é remetido à Diretoria do SICCOB Norte. Este procedimento interno é adotado conforme a política da empresa, sendo que o próprio auditor, como uma pessoa de confiança da administração, tem a responsabilidade de averiguar, citar e informar todas as inconformidades no que se refere ao funcionamento interno da organização. Sendo assim, observa-se que auditar devidamente uma instituição de

tal porte como o SICCOB Norte, requer um estudo minucioso de todas as operações internas, pautando os associados e colaboradores como utilizadores e transformadores de informação processada pela entidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou destacar como a auditoria interna pode influenciar no controle e gestão de uma entidade. Foi realizado um estudo de caso através de uma entrevista com uma empresa que pratica a auditoria interna de forma a destacar como é a ocorrência desse tipo de técnica dentro de da entidade e os benefícios alcançados através dela. Surge cada vez mais dentro das empresas a necessidade de métodos de controle eficazes como a auditoria interna, a qual, na visão de Rosa (2012, p.1): “pode avaliar, por exemplo, as demonstrações financeiras como um todo ou parte dela, a utilização adequada de recursos humanos, o uso de materiais, equipamentos e de distribuição. Contribui na gestão para uma adequada tomada de decisões”.

Foi concluído e comprovado através da pesquisa realizada que a Auditoria Interna é um instrumento eficaz de gestão necessário a todas as empresas em atividade no mercado que buscam a estabilidade financeira e o crescimento, obtendo através desta prática uma visão clara dos acontecimentos financeiros da empresa, obtendo diagnósticos precisos dos riscos e fatores prejudiciais, bem como áreas que têm potencial do resultado esperado pela Entidade.

A auditoria interna praticada em uma empresa influencia diretamente nas principais tomadas de decisão, o que demonstra que a hipótese levantada neste artigo é verdadeira, mostrando que a auditoria interna contribui não só para minimização dos erros, mas também para a maximização do que a empresa tem de melhor, seja este um departamento bem desenvolvido, uma prática eficaz, um produto ou serviço.

Observa-se ainda que há muitos temas a serem abordados por assuntos relativos a contabilidade interna, dada a importância que a Auditoria Interna vem conquistando no mercado atual e a sua extrema necessidade também no mercado futuro. Recomenda-se, portanto, estudos mais aprofundados acerca deste assunto a todos os contabilistas e a todos os interessados e atuantes na área contábil focando também na auditoria externa e controle interno.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

2 ATTIE, Willian. **Auditoria conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3 BACEN, Banco Central do Brasil (1998). **Resolução Nº 002554** – Dispõe sobre a implantação e implementação do sistema de controles internos. Disponível em <https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.do?N=098186548&method=detalharNormativo>. Acesso em 31 mai. 2014.

4 CFC, Conselho Federal de Contabilidade (1998). **NBC P 1 – Normas profissionais de auditor independente**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/p1.htm> >. Acesso em: 30 mai. 2014.

5 _____, (1995) **NBC P 3 – Normas profissionais do auditor interno**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/p3.htm> >. Acesso em: 30 mai. 2014.

6 CONTA AZUL, (2012) **O que é auditoria contábil?** Disponível em <http://contaazul.com/blog/o-que-e-auditoria-contabil/>. Acesso em 25 mai. 2014.

7 CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

8 LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem positiva com ênfase na auditoria externa**. São Paulo: Atlas, 2011.

9 LISBOA, Ibraim. **O que é a auditoria interna**. Salvador. 2010. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/artigo-o-que-e-auditoria-interna.asp> >. Acesso em: 12 set. 2014.

10 MACÊDO, Diego. **Conceito, tipos e características de auditoria de segurança da informação** (2012). Disponível em :<<http://www.diegomacedo.com.br/conceito-tipos-e-caracteristicas-de-auditoria-de-seguranca-da-informacao/> >. Acesso em: 20 mai. 2014.

11 ROSA, Mônica Vargas da. **Auditoria interna contábil: O ápice da pirâmide do controle interno na organização** (2012). Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/13263/auditoria-interna-contabil-o-apice-da-piramide-do-controle-interno-na-organiza#ixzz3D9NrOWmh> >. Acesso em: 13 set. 2014.

17 SICOOB ES. **Gerenciamento de riscos** (2014). Disponível em: <<http://www.sicoobexecutivo.com.br/index.php/2012-05-05-09-36-04/governanca-cooperativa/gerenciamento-de-riscos>>. Acesso em: 17 set. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA NA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

- 1) O que representa a auditoria interna para a SICCOOB Norte?
- 2) Como funciona o processo de auditoria interna na entidade?
- 3) Quais os riscos que a entidade correria se não praticasse a auditoria interna?
- 4) Como a auditoria interna influencia no processo de gestão do SICCOOB Norte?
- 5) Tendo em vista os vários tipos de auditoria interna existentes, quais os dessa modalidade são realizados na Cooperativa atualmente? (Auditoria Contábil, Operacional, Sistema, Fiscal e Tributária, de Qualidade e Ambiental e de *Compliance*)
- 6) A auditoria interna sempre foi utilizada na entidade? Se não, a partir de quando esse método foi inserido?
- 7) Como se procede a atuação dos profissionais da área de auditoria interna na entidade?
- 8) A entidade possui dificuldades na execução da auditoria interna ou se encontra adaptado como um departamento normal da entidade?